

38 está debatendo o seu mecanismo de funcionamento; a função da comissão é primordialmente
39 operacionalizar a política, sendo composta por representantes dos quatro campi e também por
40 representantes que fazem parte das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) dos municípios
41 que se relacionam com a Universidade, tendo em vista a localização dos campi, indicados
42 pelas Secretarias Municipais de Saúde de cada município, pois entende-se que trabalhar com
43 saúde mental exige um trabalho em rede; a Universidade tem os seus alcances e limites e é
44 preciso do apoio do Sistema Único de Saúde (SUS) para ampliar esses limites, ao mesmo
45 tempo em que o SUS pode ser fortalecido em parceria com as universidades. Sr. Djalma
46 informou que uma das propostas da política de saúde mental é que a Universidade possua
47 uma unidade administrativa que operacionalize e articule as ações da política de saúde mental
48 que foi construída e aprovada; nesse sentido, foi iniciado na ProACE um processo pleiteando
49 a inclusão da Coordenadoria de Articulação em Saúde Mental na estrutura organizacional da
50 ProACE; a coordenadoria estará vinculada à ProACE e trabalhará próximo à comissão. Sr.
51 Djalma informou que o orçamento que a Universidade tem para 2023 para a assistência
52 estudantil, aprovado na LOA, é o mesmo de 2022, não houve muitas alterações; isso implica
53 em dizer que o orçamento está ainda baixo, se comparado ao processo de diminuição do
54 orçamento das universidades; destacou que esse orçamento foi construído no governo
55 passado; com esse orçamento aprovado é possível realizar a manutenção das bolsas e
56 auxílios, contudo restringe muito a Universidade em reajustar os valores das bolsas relativas a
57 assistência estudantil e de ampliar o seu escopo; há uma perspectiva de que no decorrer do
58 ano se consiga uma complementação desse orçamento, contudo, isso é uma perspectiva, o
59 que se tem de concreto na LOA é um orçamento para assistência estudantil da UFSCar em
60 torno de R\$10.100.000,00, incluindo PNAES, Promisões e Incluir; recordou que até 2016 o
61 orçamento vinha em uma crescente, depois desse período ocorreu uma queda e em 2019
62 houve uma recomposição, em seguida houve sucessivas quedas e, em 2021, uma queda muito
63 drástica, depois uma pequena recomposição, mas que não retoma o que se perdeu em 2019 e
64 tão pouco a correção da inflação; tendo em vista esse contexto, continua o pleito das
65 universidades junto a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino
66 Superior (ANDIFES) de recomposição do orçamento das universidades de, pelo menos, o que
67 era em 2019, corrigida a inflação; com isso, haveria uma perspectiva de ampliar e aprimorar
68 as ações da assistência estudantil. Sr. Djalma informou que iniciou o processo de inscrição do
69 SISU dos(as) novos(as) ingressantes na Universidade, e que esse processo será acompanhado
70 do ingresso de novos(as) estudantes no Programa de Assistência Estudantil (PAE). A discente
71 Tatiana Nicéas disse que como o orçamento é o mesmo do ano passado, conseqüentemente o
72 corte de renda será menor para o ingresso na permanência estudantil; sendo assim, perguntou
73 se quem não conseguir as bolsas no PAE devido ao corte da renda, continuará sendo atendido
74 no Restaurante Universitário. Sr. Djalma destacou que há um balanço em relação ao
75 orçamento que é disponibilizado para a assistência estudantil, pois sempre há uma
76 perspectiva de saídas, como, por exemplo, as formaturas, e uma expectativa de entrada; no
77 passado isso ajudava a equilibrar mais o orçamento da assistência estudantil, pois o
78 calendário acadêmico coincidia com o calendário civil, as aulas acabavam em dezembro, em
79 janeiro e fevereiro as pessoas se formavam e em março as aulas começavam; havia, então,
80 um período de 2 a 3 meses de um declínio do orçamento da assistência estudantil e depois
81 uma subida do mesmo; isso já não vem ocorrendo mais; aliado ao processo de diminuição do

82 orçamento há também esse desafio, pois em abril há uma saída e já na sequência, em maio,
83 uma entrada; a Universidade fica, praticamente, todo o tempo com o orçamento lá em cima,
84 isso implica em buscar outras estratégias e uma delas é a de que aqueles estudantes, incluídos
85 os(as) discentes da pós-graduação, que não ingressam no PAE e estejam em situação de
86 vulnerabilidade sejam acolhidos no Restaurante Universitário; a perspectiva é de manutenção
87 dessa política, lembrando que, a UFSCar é uma das únicas universidades que financia o
88 subsídio da alimentação no Restaurante Universitário com recursos próprios de outras fontes
89 e não do PNAES; na maioria das universidades, o recurso que financia o subsídio da
90 alimentação no Restaurante Universitário sai do PNAES; não sendo incomum que até metade
91 do recurso destinado a assistência estudantil de uma determinada universidade esteja sendo
92 investido no Restaurante Universitário; na UFSCar foi construída uma política sobre isso e é
93 importante destacar que em 2021 o CoAd deliberou que em situações de emergência
94 orçamentária, dois pontos principais serão priorizados, que são os pagamentos da assistência
95 estudantil e dos contratos das empresas terceirizadas, para evitar que o salário das pessoas
96 que prestam serviços sejam afetados; o Restaurante Universitário está em processo de
97 licitação para contratação, mas há sim esse horizonte de continuar com o subsídio das
98 refeições no RU para aquelas pessoas que não ingressaram no PAE e encontram-se em
99 situação de vulnerabilidade. Sra. Gisele informou que nos dias 16 e 17 de março acontecerá
100 no campus de São Carlos o festival *Somos Cultura*, que busca potencializar as ações voltadas
101 para cultura; disse que sempre é comentado sobre a importância da cultura na saúde mental,
102 na permanência, na qualidade de vida e na felicidade das pessoas, por isso, o convite é
103 estendido à todos; disse que a Universidade tem vários PIAPes que trabalham com esse foco;
104 apesar da primeira edição do festival estar ocorrendo apenas em São Carlos, há propostas
105 para que ocorra em Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino. Sr. Djalma acrescentou que as
106 inscrições das propostas vão até dia 22 de fevereiro. **1.2. INFORMES DAS UNIDADES:**
107 Sra. Valderez, chefe do DeAE, informou que o servidor do DeAE, Sr. Thomas Oliveira Silva,
108 passou em um concurso e está indo embora em busca de novos ares, contudo o servidor fará
109 falta para o departamento; registrou seu agradecimento a toda dedicação de Thomas à
110 assistência estudantil desde o dia em que chegou a UFSCar em 2015; mencionou que teve o
111 prazer em trabalhar com ele por 2 anos, 2021 e 2022, em uma unidade que o mesmo chefiou
112 e que Thomas é uma pessoa de grande generosidade, que compartilhou com ela tudo o que
113 aprendeu nesses anos da assistência estudantil; disse que o mesmo não estava presente na
114 reunião, mas que gostaria de deixar o registro por tudo que ele fez; disse que embates sempre
115 acontecem na assistência estudantil, nem sempre é possível realizar tudo que é necessário,
116 principalmente devido aos limites que a instituição pública possui, mas Thomas sempre
117 buscou tudo que esteve ao alcance para poder atender as necessidades da assistência
118 estudantil. Sr. Djalma endossou o que foi exposto pela Sra. Valderez e registrou publicamente
119 seu agradecimento ao servidor por todo trabalho que ele fez pela assistência estudantil;
120 registrou que o técnico fechará um ciclo, porém abrirá outro em um outro espaço; agradeceu
121 pela dedicação e por compartilhar sua experiência em um momento de trabalho em conjunto;
122 por fim desejou boa sorte no novo ciclo. Sra. Gisele disse que as falas resumiram bem quem é
123 o Thomas: uma pessoa generosa que sempre esteve muito aberto, próximo e entregue a tudo
124 que fosse demandado; sempre pró-ativo e disposto; uma peça muito importante para a
125 permanência e também uma referência; registrou publicamente seu agradecimento. Sra.

126 Valderez informou que no mês de janeiro foi colocado no ar as redes sociais do DeAE, sendo
127 esse mais um canal de comunicação com os estudantes ([facebook](#) / [instagram](#)); é um local
128 onde se tem buscado compartilhar informações importantes para a assistência e
129 oportunidades que se tem na Universidade, como vagas de estágio, etc; tudo o que se refere a
130 ações como, editais, processos, encaminhamentos e datas serão divulgados nesses meios de
131 comunicação; caso outra unidade queira compartilhar alguma informação neste meio pode
132 enviar um e-mail para deae@ufscar.br indicando a notícia. **1.3. INFORMES DOS**
133 **MEMBROS:** Não houve informes. **2. ORDEM DO DIA – 2.1 Ata da 67ª Reunião**
134 **Ordinária do CoACE:** Não havendo manifestações, a Ata da 67ª Reunião Ordinária do
135 CoACE foi aprovada com quatro abstenções. **2.2 Apresentação do PIAPE Horta**
136 **Comunitária na Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (SGAS):**
137 **Sustentabilidade e Saúde Mental, coordenado por Gabriela Strozzi:** Sra. Gisele disse que
138 como de costume, nas reuniões do CoACE, as coordenações compartilham um pouco sobre
139 os seus projetos; essa iniciativa visa que todos conheçam os PIAPE que estão sendo
140 desenvolvidos, para que possam se interessar, participar e divulgar; a Universidade está
141 atualmente com 24 projetos e quem estreará a fala nessa reunião será a Sra. Gabriela Strozzi,
142 coordenadora do projeto *Horta Comunitária na SGAS*; a bolsista do projeto, Lauany Tavares,
143 também estará presente na reunião; mencionou que ficou encantada quando chegou a
144 proposta de se fazer o PIAPE dentro da SGAS, pois não é só um mecanismo de preservação e
145 suporte do meio ambiente, mas também de suporte para a saúde mental, devido a paz que o
146 lugar transmite. Sra. Gabriela Strozzi disse que na concepção do projeto queria-se, muito,
147 abrir a SGAS para a comunidade UFSCar; muitos não conhecem esse ambiente de um
148 hectare dentro do campus de São Carlos; embora seja um local teoricamente grande é pouco
149 visitado pelas pessoas, pois é um ambiente que fica no final da Universidade, na área norte,
150 fazendo divisa com o parque ecológico; a SGAS é responsável pela produção de mudas
151 florestais, que são destinadas para as compensações ambientais do campus, então, há um
152 espaço físico de natureza para ser oferecido para as pessoas; disse que depois da pandemia, a
153 SGAS recebeu muitas pessoas de fora dos cursos aos quais estava habituada; pessoas
154 buscando sair de dentro de seus departamentos e procurando pela natureza; mencionou que já
155 havia realizado um PIAPE de horta dentro da moradia estudantil e que havia a possibilidade
156 de mandar novamente esse PIAPE na moradia, contudo houve alguns problemas operacionais
157 e, com isso, não foi possível realizar; tendo em vista esse cenário, teve-se a ideia de abrir a
158 horta comunitária na SGAS, pois havia espaço e mão de obra; além disso, a SGAS é um
159 ambiente que poderia proporcionar a natureza para as pessoas; disse que além da horta, são
160 oferecidas oficinas participativas pelas pessoas que estão envolvidas no projeto; já foram
161 realizadas as oficinas: *Abelha sem ferrão* e *Produção de Suculentas*; os encontros são sempre
162 as quintas-feiras, do 12h30 à 13h30; esse horário foi pensado, por ser horário de almoço, em
163 que as pessoas geralmente estão vagas e cansadas de terem trabalhado e estudado durante a
164 semana; disse que o projeto quer algo cíclico, em que os participantes saibam que, toda
165 quinta-feira, há um horário em que podem ir lá conversar, plantar, fazer uma oficina ou
166 simplesmente apreciar a natureza; além disso, a SGAS é um ambiente comunitário que está
167 aberto todos os dias, das 07h00 às 17h00; informou que na quinta-feira agora, haverá uma
168 oficina e na outra quinta-feira, haverá uma prática de yoga; a princípio seriam somente seis
169 oficinas, mas as pessoas estão vindo e querendo ofertar; haverá, então, também oficina de

170 crochê, oficina de box, oficina de horta vertical. A discente Lauany Tavares, graduanda do
171 curso de Gestão e Análise Ambiental, disse que é bolsista PIAPE no projeto da horta; disse
172 que o projeto é voltado para a saúde mental e também sustentabilidade e educação ambiental;
173 no primeiro encontro foi escolhido o espaço para a horta e discutido um pouco sobre o que se
174 gostaria de plantar, além de conhecerem a SGAS e os projetos que lá são desenvolvidos,
175 andando pelo espaço e tendo esse contato com a natureza; posteriormente foi realizada a
176 oficina *Conhecendo as abelhas*, nela foi possível conhecer as abelhas nativas do Cerrado e
177 suas propriedades medicinais; a outra oficina realizada foi a *Oficina das suculentas*, na qual
178 cada participante fez a sua própria suculenta, com as mudas que havia na SGA; nesse
179 encontro também foram apresentadas algumas suculentas que são medicinais; registrou que
180 foi muito gratificante a troca entre os participantes, que também trouxeram informações de
181 suculentas que conheciam; em relação a horta o plantio foi feito em solo direto, foram
182 plantados arauto, almeirão, salsa e na bandeja alho poró, alface, berinjela e couve; o plantio
183 está em fase de crescimento e a colheita ainda será realizada; disse que está gostando bastante
184 do projeto e que é gratificante, pois é um espaço ocupado não só pelos alunos, pais dos
185 alunos e pessoas de fora da Universidade também estão participando, e todos que chegam na
186 SGAS dizem que aquele é o espaço que estavam precisando. Sra. Gabriela Strozzi registrou
187 que está realizada com o projeto, pois nos últimos encontros havia mais de 25 pessoas
188 participando das oficinas, o que pode parecer pequeno, mas para quem oferece atividades e
189 quase não tem ninguém, é um número bem significativo; não sendo apenas números, mas sim
190 25 pessoas que estão sendo impactadas; atualmente o projeto conta com a participação de
191 indígenas, que estão trocando informações importantes; há também as pessoas que tem horta
192 em casa e trazem informações; o que pretende-se com o projeto é fazer com que a SGAS seja
193 um lugar em que as pessoas sintam vontade de estarem e que tenham esse sentimento de
194 pertencimento; finalizou sua fala convidando a todos(as) para participarem, toda quinta-feira,
195 na hora do almoço; as oficinas são sempre divulgadas pelo [instagram](#). A discente Lauany
196 convidou a todos(as) para participarem na próxima quinta-feira de uma oficina com uma
197 estudante indígena que faz artesanato com sementes e que vai mostrar a sua arte. Sra. Gisele
198 agradeceu por trazerem um pouco da grandiosidade que é o projeto e quanta diversidade cabe
199 dentro do projeto; disse que só a alegria da Lauany de falar do projeto e o quanto ela está
200 feliz e realizada já vale tudo. A discente Tatiana Nicéas agradeceu pela apresentação e
201 perguntou se realmente não é viável que a horta seja feita na moradia, pois esse era o
202 planejamento inicial; disse saber que houve uma horta na moradia que não deu certo por
203 diversos motivos, mas que os estudantes na moradia mudam com o decorrer do tempo;
204 perguntou ainda se haverá projeto de horta em outros campi. Sra. Gisele respondeu que
205 acredita ser viável o projeto dentro da moradia, mas que a Sra. Gabriela foi certa na
206 proposta, em colocá-lo dentro da SGAS, para mostrar o potencial que há lá dentro e que
207 muitos não conheciam; além disso, o fato de acontecer lá não descarta a possibilidade de
208 acontecer em outros lugares; a respeito da horta em outros campi, essa está sendo alinhada
209 junto com a CRISA; o Sr. Fernando trabalhou isso em algumas reuniões; o Prof. Fernando, de
210 Araras, que trabalha com hortas, também participou de algumas reuniões para ajudar nesse
211 projeto; a Sra. Renata Sebastiani, de Araras, e o Sr. Fernando, de Sorocaba, também se
212 somaram a essa iniciativa; então, há a construção desse projeto para outros campi, mas ligada
213 a outras unidades. Sra. Gabriela Strozzi complementou que, nesse momento, pode-se pensar

214 em retomar a horta na moradia, mas que é preciso amadurecer muito ainda a situação; então,
215 para não deixar na inércia foi decidido fazer na SGAS, que é um espaço aberto para as
216 pessoas utilizarem, e com uma estrutura física e pessoal melhor; em relação aos outros campi,
217 ratificou o que foi dito pela Sra. Gisele; a CRISA está dando andamento, mas precisa de
218 outros braços nos outros campi para poder ajudar. Sra. Valderez disse que a horta na moradia
219 não é um projeto que foi abandonado, mas que tem que ser estruturado e não depende só da
220 Sra. Gabriela e nem só da questão de moradia; é necessário que outras unidades da
221 Universidade estejam juntas para que a horta seja estruturada; há, inclusive, um projeto
222 sugerido pela própria ProACE, de que haja estudantes bolsistas recebendo algum tipo de
223 bolsa para estarem cuidando desta horta, para que assim, se possa minimizar problemas que
224 ocorreram no passado; o projeto não é algo que saiu do horizonte, além disso, a partir dessa
225 experiência na SGAS será visto se é possível finalizar a estruturação desse projeto na
226 moradia. Sra Valderez aproveitou a fala para informar que o DeAE está com os últimos dias
227 para o fechamento de folhas de frequência do PIAPE; será encaminhado um e-mail para
228 lembrar a todos de que até sexta-feira será fechada a folha de frequência. Sr. Djalma
229 agradeceu a Sra. Gabriela e a Lauany pela apresentação, dedicação e pelo trabalho que vem
230 sendo realizado; reforçou que o que se tem como proposta está sendo trazido para o âmbito
231 do CoACE a divulgação desses projetos, pois muitas vezes são aprovados no CoACE alguns
232 programas e depois não se retoma, sendo importante que a divulgação possa trazer
233 possibilidades de construção de rede, surgindo a partir disso outros projetos e amarrações
234 possíveis. **2.3 Minuta de atualização do Programa de Atendimento Especial a**
235 **Estudantes Indígenas e Quilombolas (PAEIQ):** Sr. Djalma disse que o ponto de pauta
236 consiste em uma atualização do PAEIQ; contextualizou que existe o Programa de Bolsa
237 Permanência (PBP), do Ministério da Educação (MEC), que destina bolsas para a
238 permanência de estudantes indígenas e quilombolas, regido por uma portaria do MEC de
239 2013; o funcionamento do PBP se dava da seguinte maneira: estudantes indígenas ou
240 quilombolas ingressavam na Universidade e, ao mesmo tempo, o MEC abria um sistema de
241 cadastramento, para que essas pessoas pudessem receber essa bolsa, tudo de forma bastante
242 sincronizada, passado um mês ou dois, os estudantes começavam a receber a bolsa
243 permanência no valor de R\$900,00; cabe às universidades todo mês homologarem essas
244 bolsas, atestando no sistema que o estudante está com matrícula ativa; a partir dessa
245 homologação, o MEC faz o pagamento das bolsas através do Fundo Nacional de
246 Desenvolvimento da Educação (FNDE); o pagamento dessa bolsa não entra no orçamento
247 que as universidades recebem; esse programa funcionou bem até 2017, em 2018 houve um
248 atraso, isto é, o MEC não abriu o sistema para novos ingressos no primeiro semestre, apenas
249 no segundo; isso afetou um fluxo que existia desde 2013, muitos estudantes indígenas e
250 quilombolas que ingressaram nas universidades no início do ano ficaram praticamente seis
251 meses sem receberem a bolsa e, em 2019, isso se repetiu; em 2020, a situação se agravou
252 ainda mais, pois o MEC não abriu o sistema, assim, os estudantes indígenas e quilombolas
253 que ingressam nas universidades não foram cadastrados no programa; o mesmo ocorreu em
254 2021; o MEC alegou falta de orçamento para poder arcar com o pagamento das bolsas;
255 depois de muita pressão das universidades e dos estudantes indígenas, em 2022 houve a
256 abertura desse cadastramento para novos estudantes, contudo muito aquém das necessidades;
257 era estimado um número de 6.000 estudantes indígenas e quilombolas, de todas as

258 universidades, que teriam o direito à bolsa e não estavam recebendo; contudo, o MEC abriu
259 apenas 2.000 vagas, fazendo com o que as universidades tivessem que realizar processos
260 seletivos, algo que nunca aconteceu, pois a portaria do MEC não previa o processo seletivo,
261 sendo esse um processo orgânico que se dava com a entrada do estudante na Universidade;
262 além disso, essa portaria normatiza todo o processo de manutenção dos estudantes dentro do
263 PBP, e nesse meio tempo, houve uma pandemia, que fez com que as universidades entre 2020
264 e 2021 flexibilizassem o tempo máximo de permanência dos cursos, o que afetaria o tempo
265 de permanência dos estudantes indígenas e quilombolas na Universidade; seria coerente que
266 os programas também flexibilizassem e acolhessem essa situação que a pandemia trouxe;
267 contudo, não foi isso que aconteceu com o PBP; desde 2019, o Governo implantou uma
268 metodologia de encaminhar ofícios para as universidades e, segundo a leitura do MEC,
269 determinados estudantes deveriam ser desligados do programa, sob a alegação de que eles já
270 haviam extrapolado o tempo de permanência no programa; na prática isso significou que os
271 estudantes indígenas e quilombolas da UFSCar que estavam nos seus últimos anos de curso
272 perderiam as bolsas a partir desse ofício que o MEC encaminhou; em 2020 foi recebido um
273 novo ofício e alguns estudantes precisaram ser desligados do programa; em dezembro de
274 2021, o MEC mais uma vez encaminhou esse ofício para todas as universidades e anexa uma
275 planilha com os nomes dos estudantes e as datas em que eles precisariam ser desligados do
276 programa até 2026; em uma oportunidade no CoACE, conseguiu-se criar uma comissão de
277 acompanhamento do PBP, que reuniram a Secretaria de Ações Afirmativas, Diversidade e
278 Equidade (SAADE), setores da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), junto com o Centro de
279 Cultura Indígena (CCI), para desenhar caminhos para sair desse cenário; no âmbito nacional,
280 junto ao FONAPRACE, tentou-se abrir um canal de diálogo com o MEC para que ele
281 considerasse a questão da pandemia e a flexibilização do tempo de permanência no programa,
282 considerando no mínimo dois anos para que os estudantes pudessem continuar no programa,
283 já que a pandemia suscitou isso; infelizmente, não se conseguiu nenhum diálogo com o MEC
284 da gestão passada; frente a isso, cada uma das universidades se organizaram de alguma
285 maneira; na UFSCar foi criada a comissão de acompanhamento do PBP, foi convocada uma
286 reunião com os estudantes, na qual foi apresentado a lista elaborada pelo MEC de quem
287 perderia a bolsa; frente a isso também, foi desenhado dentro das possibilidades orçamentárias
288 um programa que endereçava uma bolsa de R\$300,00, valor esse que seria possível de ser
289 pago pela Universidade para os estudantes que perdessem suas bolsas do PBP a partir de
290 2022, conforme determinado pelo ofício encaminhado pelo MEC em 2021; esse programa foi
291 desenhado e aprovado no CoACE e foi a partir dele que se começou a pagar as bolsas, a
292 partir de fevereiro, conforme os estudantes iam sendo desligados do PBP, ingressando
293 automaticamente no PAEIQ, que é um programa da UFSCar; o ofício enviado pelo MEC
294 ainda não foi revogado; há uma perspectiva nacional, junto ao FONAPRACE, que se consiga
295 ao menos um diálogo com o MEC, na tentativa de que o mesmo olhe com um pouco mais de
296 cuidado e carinho para essa questão, considerando esses dois anos de acréscimo, assim como
297 as universidades fizeram devido ao momento de pandemia; explicou que a resolução
298 aprovando o PAEIQ colocava como marco a partir de 2022 que as pessoas perdessem a bolsa,
299 mas como foi informado, esses ofícios vem sendo recebidos desde 2019 e 2020; foram
300 identificados poucos estudantes indígenas que foram desligados na gestão passada por conta
301 desse artifício do MEC; então, foi feita a proposta de atualização da resolução do PAEIQ,

302 retirando o marco de 2022 ficando, assim, aberto para poder avaliar e analisar a inclusão de
303 novos estudantes que foram desligados do PBP, antes dessa data; isso também, por uma
304 leitura de que esses estudantes já estão nos seus últimos tempos da Universidade: último
305 semestre, último ano ou faltando apenas entregar o TCC; essa proposta de adequação permite
306 olhar para esses outros estudantes indígenas que foram desligados anteriormente do PBP e
307 avaliar a possibilidade de inclusão no PAEIQ, que é um programa de atendimento especial
308 que vem exatamente para suprir essas fragilidades que o PBP foi tendo nos últimos anos; um
309 ponto importante de se destacar é que só é possível inserir no PAEIQ os estudantes que já
310 foram do PBP e, que por alguma determinação foram desligados ou que serão desligados;
311 acredita-se que será possível uma negociação com o MEC, mas caso contrário esse
312 procedimento terá que continuar; a UFSCar tem atualmente um contingente de quase 150
313 alunos, esse é o número que não se consegue abarcar no orçamento; a UFSCar continua junto
314 as demais universidades e o movimento indígena e quilombola lutando para que seja reaberto
315 o sistema para esse contingente de estudantes indígenas e quilombolas que ficaram sem o
316 direito de ingressar no PBP, principalmente nos anos de 2020, 2021 e 2022, para que possam
317 ingressar em 2023; recentemente o MEC recebeu o movimento indígena e quilombola e
318 reafirmou esse compromisso com a permanência e de estudar mecanismos para que se possa
319 revitalizar esse programa, pois é um programa importante alinhado ao ingresso; não adianta
320 nada conseguir o ingresso e não ter a permanência; o PBP surgiu em 2013, um ano após a lei
321 de reserva de vagas; essas construções de políticas públicas vão acompanhando um processo
322 que tem que ser cada vez mais inclusivo e, claro, a partir das demandas que os movimentos
323 sociais vão trazendo; é vislumbrado um cenário positivo para esse ano, contudo, como já foi
324 mencionado, se está trabalhando com o orçamento que foi construído no Governo passado. A
325 discente Tatiana Nicéas perguntou, diante do orçamento ser o mesmo do ano passado e em
326 breve haver novos ingressantes para a permanência estudantil, se será possível inserir esses
327 estudantes que já foram do PBP no PAEIQ. Sr. Djalma respondeu que o orçamento fecha,
328 pois é um número pequeno de estudantes, que não chega a 15; além disso, fecha por outra
329 questão: há uma emenda parlamentar que foi aprovada no ano passado que irá complementar
330 o orçamento da assistência estudantil, em cerca de R\$1.000.000,00, para ser investido em
331 bolsas e auxílios da assistência estudantil; com isso é possível incluir e fazer o pagamento
332 dessas bolsas sem nenhum prejuízo das outras que venham a ter; e como já foi pontuado
333 haverá o ingresso do SISU ao mesmo tempo em que haverá saídas de bolsistas que estão se
334 formando; existem cerca de 260 estudantes do PAE candidatos à formatura. Não havendo
335 mais manifestações, a minuta de atualização do Programa de Atendimento Especial a
336 Estudantes Indígenas e Quilombolas (PAEIQ) foi aprovada por unanimidade **2.4 Proposta de**
337 **criação do Programa de Apoio a Brincadeiras e Práticas na Unidade de Atendimento à**
338 **Criança (PABPUAC):** Sr. Djalma disse que essa seria uma proposta que estava vinculada a
339 UAC; é uma proposta de criação do programa que se chama Programa de Apoio a
340 Brincadeiras e Práticas na Unidade de Atendimento a Criança e que prevê a concessão de
341 bolsas para estudantes que já são bolsista do PAE para poder complementar sua renda; o
342 bolsista poderá trabalhar junto a UAC; esse é um projeto que vai atender especificamente
343 estudantes que são do campus de São Carlos, pois só há uma unidade de atendimento à
344 criança em São Carlos; já foi feito no conselho outra oportunidade, um Programa de Apoio às
345 Práticas Esportivas de Lazer vinculada ao Departamentos de Esporte (DeEsp) e aos DeACEs,

346 já se tem alguns bolsistas que estão trabalhando junto a essas unidades para potencializar as
347 atividades de esporte de lazer; no último CoACE foi criado um programa voltado para arte e
348 cultura também e já se iniciam algumas ações voltadas para isso junto ao DeAE e a Seção de
349 Moradia; se quis também potencializar essa possibilidade olhando mais especificamente para
350 a UAC, pois nesse momento, a UAC tem um projeto de extensão que tem praticamente o
351 mesmo nome e se tem percebido que muitos(as) estudantes passam pela UAC, por estágios e
352 esse público dos estudantes que já são do PAE e que por algum motivo se dedicam aos
353 estudos do ensino a educação infantil tivessem mais uma oportunidade de se aproximar,
354 ajudaria além dos estudantes a UAC na manutenção de algumas atividades, porque há uma
355 rotatividade muito grande de estagiários; a permanência de um projeto dessa natureza poderia
356 garantir alguns projetos e processos um pouco mais perene dentro da UAC e, claro, tem mais
357 pessoas para somar junto a equipe que está lá; esse é um programa que tem como linha as
358 mesmas diretrizes aprovadas no programa de esporte e lazer e no programa de arte e cultura;
359 então as bolsas destinadas seriam para estudantes que já são do PAE e teriam um tempo de
360 dedicação de 8h; a UAC faria o processo seletivo, com base nos editais; em resumo, o
361 estudante teria que ter disponibilidade de horário, ser bolsista do PAE e participar de uma
362 entrevista junto a unidade; esse programa é bem enxuto, pois os termos de como vai ser o
363 processo fica aberto para a UAC poder desenhar. Sra. Gisele complementou dizendo que esse
364 projeto surge, porque no ano passado se tinha um PIAPE que era voltado para a UAC e ele
365 foi mais ou menos nessa linha; a procura por ele foi muito grande e a Elaine, diretora da
366 UAC, não deu conta do número de alunos procurando a UAC para poder ser bolsista; no
367 PIAPE sabe-se que fica restrito a uma bolsa ou duas, se o(a) coordenador(a) está com esse
368 projeto a mais de 3 anos; então foi pensado no novo projeto para essa finalidade e a ideia é
369 que o estagiário sempre fica acompanhando perto de um docente da UAC, para que possa
370 também aprender. A discente Tatiana Nicéas perguntou se esse projeto de bolsas é fechado a
371 estudantes da graduação só de Pedagogia, Educação Especial e, talvez, Terapia Ocupacional
372 ou será um projeto mais aberto. Sr. Djalma respondeu que é aberto e que a única restrição é
373 que o estudante seja do PAE; as afinidades geralmente são maior de estudantes que vem
374 dessas áreas que foram citadas, por ter mais afinidade em relação até a própria proposta
375 pedagógica, contudo não há nada restritivo de que não possa ser estudante de outros cursos
376 não. Não havendo mais manifestações, a criação do Programa de Apoio a Brincadeiras e
377 Práticas na Unidade de Atendimento à Criança (PABPUAC) foi aprovada por unanimidade.

378 **2.5 Proposta de atualização da composição do Conselho de Assuntos Comunitários e**
379 **Estudantis (CoACE):** Sr. Djalma explicou que está no Regimento do CoACE a sua
380 constituição de membros; ela é composta por quem está na Pró-Reitoria, como presidente,
381 por dois representantes de cada Conselho de Centro (três Centros de São Carlos, três de
382 Sorocaba, um de Araras e um de Lagoa do Sino), cinco representantes docentes, dois técnico-
383 administrativos, três discentes de graduação e um discente de pós-graduação eleitos por seus
384 pares; o Regimento ainda diz que os números de representantes do corpo docente, discentes e
385 técnico-administrativo serão estabelecidos pelo CoACE, de modo que correspondam a 70%
386 de docentes, até 25% de técnico-administrativo e até 5% de discentes; o Conselho obedece a
387 proporcionalidade da representação de órgãos colegiados definida pela Lei de Diretrizes e
388 Bases da Educação Nacional (LDB) que tem um artigo que define que órgãos colegiados nas
389 universidades precisam ter 70% de docentes e, os outros 30% divididos entre as outras

390 categorias; a ProACE quando criada, assim como seu Conselho, que é o CoACE, em 2011,
391 foi normatizada no Estatuto da UFSCar; no Estatuto da Universidade, ficou petrificada essa
392 composição do CoACE; então, qualquer desejo de mudança nessa composição precisa de
393 uma mudança no Estatuto da Universidade, que precisa ser apreciada e votada no ConsUni
394 após ser aprovado pelo CoACE; o desenho da composição do CoACE, regulamentado em
395 2011, previa um determinado número de indicações de representantes docentes dos
396 Conselhos de Centro, porém, após a aprovação da normativa novos Centros surgiram: o
397 Centro de Ciências da Natureza (CCN) em Lagoa de Sino, o Centro de Ciências em Gestão e
398 Tecnologia (CCGT) e o Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB) em Sorocaba;
399 com isso a representação docente ficou mais expansiva, representando um aumento
400 progressivo de mais seis representações docentes no Conselho, sem haver um mecanismo de
401 equalização da proporcionalidade prevista no Estatuto da UFSCar e no Regimento do
402 Conselho; em termos numéricos, em 2011, havia cerca de 71% de docentes, com o passar do
403 tempo e a criação dos novos Centros esse número passou para 77%, o que desequilibrou a
404 proporcionalidade das representações; assim, propõem-se uma atualização da composição do
405 CoACE seguindo alguns princípios, levando em consideração as amarras existentes nas
406 normativas; os princípios consistem em ampliar essa gestão multicampi e também
407 diversificada e recompor a proporcionalidade de representações, ao mesmo tempo em que se
408 busca esse equilíbrio; acredita-se que o equilíbrio multicampi é importante para todos os
409 Conselhos; a Universidade possui quatro campi extremamente diferentes uns dos outros; o
410 objetivo é tentar trazer esses olhares dos outros campi, pois uma decisão tomada por um
411 Conselho composto por representantes de um campus pode não enxergar alguma dificuldade
412 enfrentada em outro campus; de certa forma isso automaticamente vem acontecendo com os
413 docentes, tendo em vista as indicações de todos os Centros; o que se propõe é que se tenha
414 essa perspectiva com as outras representações; outra proposta é que haja indicadores; a última
415 pesquisa do FONAPRACE, de 2018, que traçou um perfil socioeconômico e cultural dos
416 estudantes das universidades federais e focou nos aspectos da assistência e permanência
417 estudantil, identificou quanto é rico, além de garantir as bolsas, a vinculação de estudantes
418 nos projetos de ensino, pesquisa, extensão e também nos próprios movimentos estudantis;
419 esse vínculo que se cria tem um efeito bastante positivo na permanência do estudante; tendo
420 em vista isso, pretende-se trazer para o CoACE representantes do Conselho de Graduação
421 (CoG), Conselho de Pós-Graduação (CoPG), Conselho de Extensão (CoEx) e Conselho de
422 Pesquisa (CoPq); disse que do seu ponto de vista, isso tem um enorme potencial para que
423 existindo algum projeto de pesquisa ou de extensão que já trabalhe nessa perspectiva, seria
424 possível amarrar ações de assistência estudantil dentro da perspectiva da extensão, do ensino
425 e da pesquisa; explicou que existem algumas amarras para essa atualização, como a LDB, que
426 determina que 70% dos representantes dos órgãos colegiados, no mínimo, sejam docentes;
427 também é preciso se ter o cuidado para que não se crie um Conselho muito grande, pois isso
428 o deixaria refém da questão de quórum de participação, algo que é muito ruim; então, diante
429 dessas possibilidades e restrições, o que se propõe é que se equalize a participação de
430 docentes, não no sentido de diminuir sua participação, mas sim tentar garantir que se tenha
431 estudantes de graduação, pós-graduação e técnicos-administrativos de todos os campi;
432 explicou que caso o cargo de pró-reitor(a) seja ocupado por um docente, chegaria-se nessa
433 nova proposta a 72% de representatividade docentes, e caso seja um técnico-administrativo

434 chegaria a 70% de representação docente; com isso, ficaria dentro da primeira amarra que é a
435 LDB; aumentaria-se praticamente em dez o número de membros; lembrando que, toda vez
436 que se aumenta um estudante ou técnico-administrativo, é preciso aumentar três docentes;
437 essa é a proporção que garante os 70% de representatividade; há uma dificuldade muito
438 grande de aumentar representações discentes e técnico-administrativos, sem com isso ampliar
439 muito mais a representação docente, fazendo assim um Conselho muito grande; a proposta de
440 atualização consistiria no seguinte: Art. 2º. O Conselho de Assuntos Comunitários e
441 Estudantis - CoACE, será integrado pelos seguintes membros: I - Pró-Reitor(a) de Assuntos
442 Comunitários e Estudantis, como seu presidente; II - por dois representantes docentes de cada
443 Conselho de Centro; III - por quatro representantes docentes, eleitos por seus pares, sendo um
444 de cada campus, prioritariamente; IV – por dois docentes indicados pelo Conselho de
445 Graduação; V – por dois docentes indicados pelo Conselho de Pós-Graduação; VI – por um
446 docente indicado pelo Conselho de Extensão; VII – por um docente indicado pelo Conselho
447 de Pesquisa; VIII - por quatro representantes do corpo técnico-administrativo, eleitos por seus
448 pares, sendo um de cada campus, prioritariamente; IX - por dois representantes do corpo
449 discente de pós-graduação, eleito por seus pares; X - por quatro representantes do corpo
450 discente de graduação, eleitos por seus pares, sendo um de cada campus, prioritariamente;
451 Parágrafo Único: Para atender o disposto nos incisos III, VIII e X será considerado resultado
452 da eleição, visando preencher as vagas por campus; Caso não haja candidatos dos campi, será
453 eleito o que tiver mais voto na sequência; explicou que o Estatuto da universidade seria
454 alterado, mantendo os 70% da representação docente e ficando 13% de representação técnico-
455 administrativo e 17% de representação discentes; infelizmente nos últimos tempos não se tem
456 tido um grande volume de discentes da pós-graduação no Conselho, contudo, haveria uma
457 possibilidade de ampliação; o que se pretende com essa adequação é que não diminua o que
458 já está consolidado nas representações docentes, mas que se consiga inserir representações
459 discentes (graduação e pós-graduação) e TAs numa perspectiva multicampi; sendo aprovada
460 essa proposta começa uma série de tramitações para que os artigos do Estatuto da UFSCar
461 referentes a representação do CoACE sejam alterados; caso o Conselho não chegue a nenhum
462 consenso nessa reunião, não há problemas, mas o quanto antes conseguir se aprovar é válido,
463 para que na próxima eleição do CoACE essa estrutura já esteja válida. Profa. Maria Cristina
464 disse que achava a discussão extremamente importante, tendo em vista o momento
465 democrático que se está vivendo e o fato de os órgãos colegiados serem o “coração” da
466 Universidade; questionou em relação a LDB estipular no mínimo 70% para o corpo docente,
467 se com relação aos TAs e discentes existe alguma regra ou não. Sr. Djalma respondeu que
468 não existe, que a única regra são os 70% para docentes, os outros rearranjos dependem muito
469 da natureza dos Conselhos. Profa. Maria Cristina disse que pelo o que entendeu, na proposta
470 há a representatividade docente, de TAs e discentes de graduação de todos os campi, a única
471 categoria que não tem essa representação multicampi é a pós-graduação. Sr. Djalma
472 confirmou a fala da professora. Profa. Maria Cristina acrescentou que sabe que acertar os
473 números é complicado; se não agora talvez em um futuro, mas que fosse um representante de
474 cada campus também da pós-graduação; pontuou que estimular os alunos da pós-graduação a
475 participarem seria importante, pois os campi são diferentes e ter um de cada campus seria
476 essencial. Sr. Djalma disse que essa foi uma preocupação, mas o que afetou a decisão foi o
477 histórico de baixíssima participação de estudantes de pós-graduação neste Conselho; que

478 estava sendo ampliado de um para dois, e que o grande problema era que se aumentasse esse
479 número, como foi mencionado, teria que ser aumentado três docentes; aumentando mais
480 quatro membros; disse que atualmente se tem pós-graduação em três campi, exceto Lagoa do
481 Sino; sugeriu que seguindo essa linha de se aumentar um discente da pós-graduação, que
482 fossem aumentados os docentes que são eleitos, assim o Conselho passaria de quatro para
483 sete docentes eleitos; esse é um debate que se pode fazer. Profa. Eliane disse que estava um
484 pouco confusa, tendo em vista que a proposta trazida aumentaria o número de membros total,
485 perguntou se isso não estaria expandindo o Conselho. Sr. Djalma respondeu que aumentar
486 será preciso, porque a ideia é garantir uma participação multicampi e equitativa; tentou-se
487 aumentar o mínimo possível para garantir isso; então de três TAs, passaria para quatro, que
488 seria um de cada campus, de três discentes de graduação, passaria para quatro, um de cada
489 campus, e de um discente da pós-graduação, passaria para dois; quando se aumenta isso,
490 proporcionalmente, é preciso aumentar o número de docentes, embora já esteja
491 superdimensionado. Profa. Eliane disse que é representante do CCA e que o Conselho de
492 Centro tem duas cadeiras, mas desde que ela é representante, o CCA nunca conseguiu
493 preencher as duas cadeiras; de seu ponto de vista é muito difícil preencher as duas cadeiras,
494 pois os conselheiros têm que representar o Centro em vários Conselhos distintos; perguntou
495 se não seria possível diminuir para uma cadeira por Centro. Sr. Djalma respondeu que tudo
496 era possível, já que se está mexendo nisso; pontuou que qualquer alteração feita requisitará
497 que as contas sejam refeitas; se um docente é retirado é preciso retirar representações de
498 discentes e de TAs, com esse número mínimo exposto; então, é preciso esse cuidado para
499 manter a proporção dos 70%; diminuir um docente, diminuirá três representantes das outras
500 categorias. Profa. Heloisa Sisle disse que se preocupa com essa representação dos estudantes
501 de pós-graduação não preenchidas; disse que na proposta estava sendo colocado
502 prioritariamente de campus diferentes; propôs que a escrita fosse prioritariamente discentes
503 de pós-graduação, podendo ser da graduação, caso não haja o número suficiente de
504 interessados para preencher as cadeiras da categoria; estimulando, assim, a participação de
505 estudantes sejam de graduação ou de pós-graduação; isso não interferiria na
506 proporcionalidade, porque a proposta foi bem pensada e está bem ajustada. Sr. Djalma disse
507 que pelo o que entendeu a proposta seria deixar os dois representantes da pós-graduação e se
508 essas cadeiras não fossem ocupadas seriam ocupadas por estudantes da graduação; disse que
509 em termos legais não teria nenhum empecilho, sendo esse mais um ajuste no processo
510 eleitoral, é só colocar isso na letra do Regimento que o processo eleitoral vai seguir; disse que
511 essa era uma possibilidade e que foi anotada. A discente Tatiana Nicéas disse que se são
512 prioritariamente estudantes de campus diferentes, dado que talvez não consiga completar,
513 como ficaria os estudantes suplentes, nesse caso o suplente corresponderia ao mesmo campus
514 ou seria o mais votado. Sr. Djalma disse que teria um ranking de votação, havendo os dois
515 estudantes de São Carlos mais bem votados, o primeiro seria o titular e o segundo o suplente;
516 o ideal seria ter essas inscrições dos quatro campi, mas quando não houver representações
517 suficientes, seria chamado aquele mais votado; por exemplo, se tiver apenas um candidato de
518 São Carlos que tentou ser eleito, seria chamado o candidato mais votado da sequência,
519 podendo o suplente ser alguém de Sorocaba, pois havia três na seleção; isso é só uma
520 hipótese, por isso, tem que ser posto o prioritariamente, mas depois tem que ser descrito o
521 processo para quem vai se inscrever, para orientá-los sobre o processo eleitoral; a ideia é

522 manter a representatividade multicampi no Conselho. Tatiana Nicéas disse que foi dito sobre
523 a inclusão de membros do CoG, CoPG, CoEx e CoPQ; perguntou se foi pensado em inserir
524 também um representante da SAADE. Sr. Djalma respondeu que não. A discente
525 complementou dizendo que seria interessante que tivesse. Sr. Djalma acrescentou que essa
526 seria uma proposta e que teria que ser analisado se a SAADE indicaria um docente ou um
527 TA, porque isso afetaria a proporção também. Sra. Gisele disse que é importante a
528 representatividade dos outros campi e que acredita também ser importante que as eleições
529 sejam separadas, pois por mais que haja inscritos dos outros campi para as eleições, e todo
530 um movimento para que tenham mais pessoas votando, mesmo assim a quantidade de pessoas
531 nos campi é menor do que, por exemplo, em São Carlos; então, toda vez que um
532 representante de Araras compete, por exemplo, com alguém de São Carlos, por mais que se
533 coloque todo mundo votando, ele sempre perde, porque o número de votantes é menor. Sr.
534 Djalma disse que essa seria uma proposta, que há as amarrações a serem seguidas, mas a
535 ideia seria mesmo levantar propostas para que se possa firmar uma ideia no CoACE e depois
536 começar a tramitação. Prof. Marcelo Takeda disse que em relação a alteração do artigo 25-A
537 do Estatuto da UFSCar; estava dando uma olhada no Estatuto e buscando observar as
538 diferenças da composição entre os diferentes Conselhos; disse que lhe pareceu que uma das
539 limitações que se impõe para fazer algum ajuste interno ou regulamentar no CoACE, é que o
540 artigo 25-A estabeleceu o número de representantes discentes e TAs, enquanto que para os
541 outros Conselhos está simplesmente por representantes; já que se pretende fazer uma
542 mudança no Estatuto, sugeriu que ela fosse feita como nos outros Conselhos, isto é, ao invés
543 de indicar um número, colocar simplesmente por representantes, e internamente ao CoACE
544 regulamentar isso, para evitar que no futuro outras mudanças tenham que ser feitas no
545 Estatuto para realizar essa equalização; disse que a indicação dos docentes é um número
546 fechado, mas que a de discentes e TAs podem ficar em aberto para que internamente isso seja
547 regularizado; com isso fica mais fácil aumentar o número de representantes discentes
548 internamente, sem a necessidade de voltar a modificar o Estatuto. Sr. Djalma disse que no
549 Estatuto para os outros Conselhos define que são 70% docentes e 30% de outras
550 representatividades e é nesse ponto que concorda com a sugestão do professor. Prof. Marcelo
551 usou como exemplo o artigo 24 do CoAd: reitor, vice-reitor, pró-reitor, um representante de
552 cada conselho acadêmico, graduação, pós, pesquisa e extensão, prefeito de campus,
553 secretário, diretores ou vice-diretores, um representante de cada conselho; no inciso 8º: por
554 representantes do corpo discente de pós-graduação eleito por seus pares: no inciso 9º: e por
555 representantes do corpo discente; então não é por um ou por dois, fica uma abertura na
556 representação discente para que ela seja implementada posteriormente; no inciso 10º fala por
557 representantes do corpo técnico-administrativo, ou seja, há uma abertura para que haja um
558 ajuste no regulamento interno; então quando se pensa em TA e discente, talvez não fechar o
559 número para que possa fazer um ajuste dessa proporcionalidade internamente, sem depender
560 de outras instâncias para isso. Sr. Djalma concordou que poderia ser proposto isso, pois
561 ficaria muito mais flexível para poder trabalhar com esses números, mantendo sempre os
562 70% e os 30%; em termos práticos ainda seria preciso desenhar a nova composição do
563 Conselho, mas qualquer mudança posterior não seria preciso da aprovação do Consuni para
564 alteração do Estatuto. Profa. Heloisa perguntou se houve alguma razão para se fechar nesses
565 números no CoACE, diferente dos outros Conselhos, porque o que o Prof. Marcelo colocou

566 faz sentido. Sr. Djalma respondeu que não sabe o que aconteceu em 2011, que o Conselho só
567 tentou se debruçar no que foi definido e tentou fazer essa adaptação para agora; basicamente
568 só se pretendeu garantir a representatividade dos campi nas diferentes categorias. Profa.
569 Heloisa disse que não entendeu se na proposta do Prof. Marcelo seria possível conseguir
570 garantir a representação multicampi. Sr. Djalma disse que na proposta geral não, porque só
571 seria indicado por representantes do corpo discentes de graduação, da pós-graduação, de
572 técnicos-administrativos; e esse por representantes ficaria em aberto; como ainda será
573 desenhada a composição do CoACE, a representatividade multicampi seria colocada no
574 Regimento Interno do CoACE; pois no Estatuto está indicado que o CoACE indicará a
575 quantidade de docentes e de onde vem essas representações, já as demais representações só
576 indicaria que são por representantes das demais categorias preservando a proporcionalidade
577 de 70% e 30%; disse que isso sendo aprovado no ConsUni; o desenho interno seria feito entre
578 os conselheiros; sintetizou que seriam mantidas internamente todas as questões discutidas em
579 relação aos princípios de ser multicampi e as representatividades; o que seria encaminhado
580 para o ConsUni seria esse desenho: excluir a quantidade de representações técnico-
581 administrativo, discentes da graduação e de pós-graduação, porque essa quantidade seria
582 definida internamente, mantendo a proporcionalidade de 70% e 30%. Prof. Marcelo disse que
583 ficou na dúvida se deveria manter para o ConsUni sendo um de cada campus
584 prioritariamente, se essa especificação também não deveria sair ou ser feita uma referência
585 mais geral, porque colocando um de cada campus, estaria já subentendido que seriam quatro;
586 finalizou dizendo se isso não é algo que deveria estar dentro do Regimento do CoACE. Sr.
587 Djalma disse que acredita que poderia manter o multicampi no Estatuto, pois estaria indicado
588 prioritariamente e não exclusivamente; disse que acredita ser importante estar no Estatuto
589 esse alerta para o multicampi, não há problema regulamentar dessa forma. Profa. Tathiane
590 Milaré sugeriu que a redação fosse pelo menos um de cada campus, porque assim garante um
591 de cada campus, mas é o mínimo. Sr. Djalma disse que o problema de colocar pelo menos um
592 de cada campus é que fica refém de não haver essas pessoas; acredita que o que está sendo
593 desenhado e enviando para o ConsUni é que se precisa de representação, sendo desejável que
594 seja um de cada campus; como vai se dar a ocupação desses cargos no processo eleitoral vai
595 ser desenhado no Regimento do Conselho e depois no edital de eleição, assim se garante a
596 característica multicampi, mas não fica restrito a ela caso não se tenha candidatos(as) dos
597 quatro campi; se colocar pelo menos um de cada campus, está se comprometendo a ter e isso
598 está fora da governança, pois pode não ter candidatos dos quatro campi. Profa. Maria Cristina
599 sugeriu uma redação mais geral, não colocando quatro nem dois, lembrando da
600 representatividade de cada campus e que essa representatividade será discutida no CoACE.
601 Sr. Djalma sugeriu um parágrafo nesta perspectiva, buscando que as representações discentes
602 e de técnico-administrativos guardem essa preocupação de ser multicampi; ou espelhar em
603 como está no Estatuto os outros Conselhos e a questão do multicampi ficar normatizada
604 internamente no CoACE, até porque pode-se fazer uma experiência que não seja tão positiva;
605 sugeriu enviar o desenho que está, retirando a especificação da quantidade de representantes
606 técnico-administrativos, discentes de graduação e pós-graduação e retirando a definição de
607 que seja um de cada campus prioritariamente; a proposta seria encaminhada para o ConsUni,
608 solicitando a modificação do artigo 25-A, que fala sobre a composição do CoACE; ficaria
609 espelhado no que está definido para os outros Conselhos no próprio Estatuto da Universidade

610 e se firmaria o compromisso de que assim que essa mudança for aprovada no ConsUni
611 voltaria para realizar o ajuste fino no CoACE, para garantir a representatividade das
612 categorias de forma multicampi. Profa. Tathiane sugeriu que fosse inserido um parágrafo
613 nesse sentido, de que a definição das representações do corpo técnico-administrativo e do
614 corpo discente deve priorizar a representatividade por campi, alguma coisa nesse sentido,
615 dando prioridade a isso, mas não sendo necessariamente obrigado. Profa. Maria Cristina
616 complementou que concordava com a Profa. Tathiane que sejam sinalizadas as intenções do
617 Conselho, sendo importante deixar isso registrado. Sr. Djalma disse que seria encaminhado
618 assim para o ConsUni, o 70% e 30% já está no estatuto da UFSCar, ele seria mantido e seria
619 indicado em um parágrafo a intenção do conselho, que ficou da seguinte forma: a definição
620 das representações do corpo técnico-administrativo e do corpo discente deve priorizar a
621 representatividade por campi; como se fosse um parágrafo. Profa. Maria Cristina disse que
622 talvez seja importante mencionar na proposta que a proporcionalidade entre o técnico e
623 discente será definida em regulamentação própria do CoACE, para não ter a discussão de
624 quem vai fazer, além disso, já sinaliza que a intenção é que esses detalhes sejam tratados
625 internamente. Sr. Djalma disse que o Estatuto indica que os números dos representantes
626 mencionados nos incisos IV, V, VI, que são os discentes da graduação, pós-graduação e TAs,
627 serão estabelecidos pelo próprio Conselho, de modo que correspondam a um conjunto de até
628 30% do número total de membros do CoACE. Não havendo mais manifestações, a proposta
629 de atualização da composição do CoACE no Estatuto da UFSCar foi aprovada por
630 unanimidade, da seguinte forma: Art. 25-A. O Conselho de Assuntos Comunitários e
631 Estudantis (CoACE), órgão superior deliberativo da Universidade sobre programas, projetos
632 e atividades de caráter comunitário e estudantil, subordinado às diretrizes do Conselho
633 Universitário será integrado pelos seguintes membros: I - Pró-Reitor(a) de Assuntos
634 Comunitários e Estudantis, como seu presidente; II - por dois representantes docentes de cada
635 Conselho de Centro; III - por quatro representantes docentes, eleitos por seus pares, sendo um
636 de cada campus, prioritariamente; IV – por dois docentes indicados pelo Conselho de
637 Graduação; V – por dois docentes indicados pelo Conselho de Pós-Graduação; VI – por um
638 docente indicado pelo Conselho de Extensão; VII – por um docente indicado pelo Conselho
639 de Pesquisa; VIII - por representantes do corpo técnico-administrativo, eleitos por seus pares;
640 IX - por representantes do corpo discente de pós-graduação, eleito por seus pares; X - por
641 representantes do corpo discente de graduação, eleitos por seus pares; § 1º. Os números dos
642 representantes mencionados nos incisos VIII, IX e X serão estabelecidos pelo próprio
643 Conselho de modo que correspondam, em conjunto, a até 30% do número total de membros
644 do CoACE; § 2º A definição das representações do corpo técnico-administrativo e do corpo
645 discente deve priorizar a representatividade por campi; § 3º. O mandato dos representantes
646 dos Conselhos de Centro é estabelecido por estes, de qualquer modo, findando sempre que
647 cada representante deixe de ser membro do respectivo Conselho de Centro; § 4º. o mandato
648 dos representantes dos Conselhos Superiores referidos nos incisos IV a VII é estabelecido por
649 estes, de qualquer modo findando sempre que cada representante deixe de ser membro do
650 respectivo Conselho Superior; § 5º. o mandato dos membros a que se referem os incisos IX e
651 X terá a duração de um ano, permitida uma recondução consecutiva; § 6º. os mandatos dos
652 membros a que se referem os incisos III e VIII serão de dois anos, permitida uma recondução
653 consecutiva. Sr. Djalma disse que a proposta será encaminhada para o ConsUni, e a ideia é

654 que todo o trâmite desse processo de mudança do Estatuto ocorra até o final deste ano,
655 voltando para o CoACE para que seja feito o desenho multicampi e das representações de
656 cada categoria, para que tenha efeito a partir das próximas eleições do CoACE. **2.6 Indicação**
657 **de membros para compor a Comissão Permanente para a Promoção, Prevenção e**
658 **Cuidados em Saúde Mental (CPPCSM/UFSCar):** Sr. Djalma disse que como foi
659 informado no início da reunião, a Comissão Permanente para a Promoção, Prevenção e
660 Cuidados em Saúde Mental iniciou os trabalhos e ainda está recebendo as indicações; o
661 CoACE aprovou na reunião passada a presidência e precisa indicar um discente de
662 graduação, um discente de pós-graduação, um docente e um técnico-administrativo para
663 compor a comissão, não sendo necessário que sejam membros do CoACE; esse é um
664 momento difícil, pois todos que estão presentes também estão em outras comissões e espaços
665 de gestão; e o que se tem adotado é consultar as pessoas que se interessam em participar da
666 comissão; caso não haja nenhuma manifestação, os conselheiros podem conversar entre os
667 pares quem teria disponibilidade e gostaria de participar; até a próxima reunião essa consulta
668 vai sendo realizada por e-mail. Profa. Maria Cristina perguntou as datas e horários das
669 reuniões da comissão. Sr. Djalma respondeu que a comissão se reuniu e definiu a primeira
670 terça-feira do mês como o dia definitivo para poder ajustar nas agendas e ocorrerá a partir das
671 10h00 até 12h00. A discente Tatiana Nicéas perguntou se as reuniões seriam online. Sr.
672 Djalma respondeu que sim, mas que está previsto uma reunião anual presencial. Profa. Maria
673 Cristina manifestou interesse em participar da comissão. Foi aprovado por unanimidade a
674 indicação da Profa. Maria Cristina Comunian Ferraz como representante docente do CoACE
675 para compor a comissão. As demais representações poderão se manifestar por meio do e-mail
676 que a secretaria do CoACE encaminhará para todos os membros. **2.7 Indicação de**
677 **representante suplente do CoACE para compor o ConsUni:** Sr. Djalma disse que
678 atualmente o Prof. Marcio Viola está representando o CoACE no ConsUni como membro
679 titular, havendo assim apenas uma cadeira preenchida; falta a representação do suplente, que
680 é importante em uma eventual necessidade de ausência do Prof. Marcio Viola, garantindo
681 nessas circunstâncias a representatividade do CoACE no ConsUni; informou que desde a
682 última reunião a Sra. Luana, secretária do CoACE, fez o mesmo movimento que fará em
683 relação a comissão de saúde mental e não se conseguiu um nome para representação docente
684 suplente do ConsUni; caso ninguém se manifeste o CoACE seguirá sem a suplência no
685 ConsUni e será reforçado mais uma vez e-mail; reforçou que nesse caso a pessoa precisa
686 fazer parte do CoACE para ser indicada para suplência. Não havendo manifestações, ficou
687 definido que uma nova consulta por e-mail seria realizada para a indicação do representante
688 suplente do CoACE para compor o ConsUni. Assim, a reunião foi encerrada com os
689 agradecimentos do presidente e dos membros. Eu, LUANA DOMINGUES PEREIRA, na
690 qualidade de secretária, lavrei a presente ata.

691 Membros presentes na reunião:

692 Sr. Djalma Ribeiro Junior

693 Sra. Gisele Aparecida Zutin Castelani

694 Prof. Dr. Marcio Luis Lanfredi Viola

695 Profa. Dra. Larissa Riani Costa Tavares

- 696 Profa. Dra. Heloisa Chalmers Sisle
- 697 Profa. Dra. Renata Franco Severo Fantini
- 698 Prof. Dr. Marcelo de Castro Takeda
- 699 Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva Júnior
- 700 Prof. Dr. Fernando Hideki Hirosue
- 701 Profa. Dra. Aline Helena Appoloni Eduardo
- 702 Profa. Dra. Tathiane Milaré
- 703 Profa. Dra. Eliane Pintor de Arruda
- 704 Profa. Dra. Ilka de Oliveira Mota
- 705 Profa. Dra. Maria Cristina Comunian Ferraz
- 706 Tatiana Nicéas de Moraes
- 707 Patrícia Silva Medeiros